

O PROCESSO CRIATIVO DE “SÓS” – UMA RESPOSTA DO GRUPO DE TEATRO COMUNITÁRIO “O BANDO” A UMA REALIDADE CRIATIVA ADVERSA (MAIS UM PROCESSO CRIATIVO PANDÊMICO...)

André Francisco

Desde de 2015, refletimos na *Casa Vermelha*¹ que era necessário um processo que estabelecesse continuidade ao nosso curso de Montagem Teatral. Eu, que sempre coordenei, na *Casa Vermelha*, as turmas de Montagem, assistia à triste realidade de ver trabalhos realmente muito bons esgotarem suas possibilidades na curta temporada de encerramento (às vezes uma só apresentação, geralmente em meio às correrias de dezembro – uma estreia que muitas vezes tinha o ar de despedida). Dessa maneira, a questão da continuidade para os trabalhos, construídos pelos chamados grupos amadores, nos processos que eu tinha a oportunidade de conduzir, sempre me inquietou muito.

Assim, surgiu, em 2016, *O Bando*, grupo de teatro comunitário da *Casa Vermelha*. Aproveitando-se dos resultados dos cursos de Montagem Teatral da Casa, *O Bando* consolidou-se na expectativa de conseguir manter trabalhos acontecendo para além da finalização do curso oferecido. Além de fazer a manutenção dos trabalhos que eram criados nos cursos, as integrantes do bando começaram também a participar do cotidiano da Casa, principalmente foram convidadas a compartilhar o treinamento e a pesquisa que o *Teatro em Trâmite*² realizava. Assim, tínhamos o alcance de outra camada na formação dessas pessoas: uma formação que envolve pensar o fazer teatral de maneira mais cotidiana e presente, colocando em xeque o que entendemos como artista amador, ou não-profissional. Hoje, problematizamos muito as questões que envolvem o conceito de amador e profissional dentro da Casa, sendo esse um dos focos da minha pesquisa no Doutorado em Teatro orientada pelo

¹ *Casa Vermelha* é um projeto do *Teatro em Trâmite*. Era um centro cultural localizado no centro de Florianópolis, que, além de sede do grupo, recebia trabalhos de outros artistas, exposições e encontros. Além disso, o grupo promovia suas oficinas e seus cursos. *O Bando* é o grupo comunitário que surgiu nesse espaço. Durante a pandemia, o imóvel onde ficava situada a *Casa Vermelha* foi entregue para a imobiliária, por motivos financeiros, porém seguimos com todas as atividades possíveis *online*.

² *Teatro em Trâmite* é um grupo de teatro de Florianópolis com quase 20 anos de atuação. O grupo pesquisa a diversidade da linguagem teatral e explora diferentes espaços cênicos. O trabalho do grupo é focado na pesquisa do trabalho do ator na qualidade de criador e das relações criativas do ator com todos os momentos do processo do trabalho. O grupo mantinha treinamento e pesquisa constantes até o momento pandêmico se estabelecer.

Prof. Dr. Milton de Andrade, no Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGT/CEART/UDESC).

Descobrimos, porém, que o processo não é tão simples (afinal, o vínculo de quem faz um curso de teatro amador muitas vezes está distante do necessário para a manutenção de um trabalho teatral em longo prazo com todos os seus desafios). Dessa forma, chegamos ao primeiro trabalho que se sustentou de um ano para o outro, somente dois anos depois, com a montagem de “As novas aventuras de Tio Patinhas” (2018), adaptação do texto homônimo de Augusto Boal.

Essa montagem circulou pelo Oeste e pela Serra Catarinense, além de manter temporadas constantes na *Casa Vermelha* no ano de 2019. A experiência talvez tenha sido o ponto de fusão do grupo. O retorno da circulação pelo interior mostrou um grupo motivado a finalizar a nova montagem (“Rinoceronte(s)”, em 2019, uma adaptação do texto de Ionesco para uma intervenção urbana) e seguir com os dois espetáculos em repertório...

...não fosse o processo pandêmico que se instalou a partir de março de 2020.

Foi nesse contexto que a turma de Montagem da *Casa Vermelha*, em 2020, se encontrou no dia 11 de março para iniciar o processo do que seria uma montagem adaptada do *Ubu Rei*, de Alfred Jarry. A ideia era somar essa montagem às outras duas em repertório e ter, ao final de 2020, três trabalhos circulando com o grupo comunitário. Contudo, esse encontro acabou se tornando nosso único de forma presencial³. Na semana seguinte, já fizemos o encontro por videochamada (ainda na expectativa de que seria momentâneo e logo poderíamos retornar). A partir daquela semana e até o final do primeiro semestre, vivemos a experiência de nos reorganizarmos a cada encontro, refazermos calendários, restabelecermos diretrizes, revermos objetivos e planejamentos.

No entanto, o principal de tudo: construímos uma rede de apoio que se configurou como um escape a tudo que estávamos vivendo e compartilhando – a pandemia. Assim, aos poucos, surgiu o processo de “SÓS”. O trabalho foi fundado na expectativa de um processo híbrido, que partisse de uma experiência criativa audiovisual (conceitualizada coletivamente,

³ A *Casa Vermelha* interrompeu todas as suas atividades presenciais em 14 de março de 2020, com o cancelamento da apresentação agendada para esse dia. Essa postura, além de demonstrar bom senso e alinhamento às normas sanitárias necessárias para a contenção da pandemia, ainda foi sustentada como uma decisão política a partir do contexto que se seguiu na condução tão traumática do combate ao coronavírus. Assim, desde essa data, não só as atividades da Casa, mas dos dois grupos envolvidos acontecem exclusivamente por meio remoto e não presencial.

mas realizada individualmente) e que depois se desenhasse por meio de outras linguagens, em cruzamentos e atravessamentos coletivos.

O primeiro movimento foi a construção dos vídeos pessoais. Cada integrante da turma, com experiência ou não, foi provocado a recolher imagens do seu cotidiano em isolamento. A isso, uniu-se o estímulo da escrita do texto, que, apesar de ser individual, se construiu sobre um amplo compartilhar de ansiedades, desejos, medos e vivências desse momento tão ímpar e tão coletivo que vivíamos. Essas imagens foram tratadas e editadas por um dos alunos que se dispôs a ajudar cada um na sua edição final. O resultado foi uma série de micro metragens que foram lançados no final do primeiro semestre de 2020 (ver em https://www.youtube.com/playlist?list=PLdKK-_2tWIOBUdMaeL-YAPqr8AblAgHrC).

O segundo movimento foi o de construir uma apresentação virtual utilizando as plataformas de *streaming* disponíveis. Essa foi uma saída que encontramos na Casa, principalmente depois do *Teatro em Trâmite* experimentar esse modo criativo no trabalho “Cárceres Privados” (2020). A proposta reverberou positivamente na turma e partimos, então, para pensar em como realizar um trabalho nesse contexto (coletivo, ao vivo, virtual e remoto). Desse processo, surgiu o vídeo da apresentação online de “SÓS” que se inscreve no *Festival Nova Cena*.

O terceiro movimento foi juntar o material imagético em uma página no Instagram (fotografias, desenhos, ilustrações, escritos, poesias etc.) que serviu de estímulo constante durante o processo para a criação e o desenvolvimento dos materiais que fomos produzindo ao longo do ano. Dessa forma, executamos um trabalho de memória do processo, registrando o passo a passo da criação de “SÓS”. A página conta principalmente com as imagens selecionadas pelos/as atuantes durante a construção dos vídeos e das cenas individuais do trabalho (ver em https://www.instagram.com/bando_sos/).

O quarto movimento, que ainda está vivo, é a editoração de um livro que traga todos os textos criados e escritos pelos/as atuantes durante o processo. Autores/as das próprias falas, os/as atuantes geraram uma quantidade razoável de (bom) material escrito. Dessa forma, em parceria com a *Editora Rizoma*, preparamos para o final do ano um livro de registro desse processo tão importante e significativo para nós.

O processo de “SÓS” foi um dos mais ricos que tivemos a oportunidade de vivenciar na *Casa Vermelha* durante sua história. E, agora que o espaço físico foi perdido para o contexto pandêmico, que o endereço não é mais o mesmo e que os encontros mais simples

ainda não são possíveis de serem realizados, o grupo comunitário se tornou o principal ponto de referência do trabalho que realizamos na *Casa Vermelha* na última década. Não temos dúvida que *O Bando* foi fundamental para que a Casa ainda esteja viva e acontecendo, mesmo em espaço virtual.